



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12541 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMÉRICA LATINA: experiências do GEPEC_ América Latina

Marilda da Conceição Martins - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Victoria Angélica Medeiros Castro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMÉRICA LATINA: experiências do GEPEC_ América Latina

1 INTRODUÇÃO

A América Latina se refere a uma região do continente americano composta por países e territórios colonizados por países latinos, ou seja, Portugal, Espanha e França. A expressão, deste modo, se refere a países que possuem como línguas oficiais o português, o espanhol e o francês. São vinte países que compõe a região e do ponto de vista das análises históricas, sociológicas, educacionais e econômicas diferentes pesquisadoras(es) (GALEANO, 1972, LARRAÍN, 1994) se dedicaram e se dedicam aos estudos do lugar.

A América Latina é definida por Galeano (1972) como a região de veias abertas. Essa clássica definição do autor uruguaio em *Veias abertas da América Latina* caracteriza essa região como um lugar marcado por resistências, pois se de um lado trata-se de um lugar rico, próspero e abundante, por outro lado, explorações e assassinatos marcaram a vida do povo latino-americano, da colonização até os dias atuais. Segundo Galeano (1972, p. 24), “é a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder”.

Pesquisas demonstram que na América Latina, embora tenha crescido o acesso ao ensino primário, secundário e superior, ainda é necessário melhorar a qualidade desse ensino, além da expansão do acesso à educação sistematizada. No espaço rural latino-americano a realidade educacional é ainda mais dramática, é o que revela a falta de prédios adequados,

cadeiras, livros, merenda escolar, saneamento básico, professores, dentre outros elementos (MARTINS, 2016).

Sobre a formação de professoras(es), é importante afirmar que na América Latina há poucas(os) com formação voltada para o trabalho pedagógico voltado para as especificidades do contexto rural. O analfabetismo nos espaços rurais, as escolas sem estrutura adequada e a falta de terra e conflitos agrários são questões que perpassam os processos e desafios da educação do campo na América Latina. Há muito o que se estudar sobre a América Latina, inclusive sobre o processo e formação de sua identidade.

Diante da problemática apresentada, o Grupo de Pesquisa Educação do Campo na América Latina (GEPEC_América Latina), vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi elaborado em 2020, tendo como principal objetivo desenvolver pesquisas sobre políticas educacionais, formação e práticas docentes na América Latina. Deste modo, o grupo de pesquisa supracitado compõe o objeto de pesquisa deste artigo, o qual elegeu como objetivos: a) analisar as experiências de estudos e pesquisas do GEPEC_América Latina, b) investigar o processo de implementação do referido Grupo, bem como suas dinâmicas de funcionamento e c) analisar de que modo o GEPEC_América Latina tem contribuído, por meio de suas atividades de estudos e pesquisas, para formação de estudantes/pesquisadoras, fortalecendo, deste modo, o debate da Educação do Campo no Maranhão.

A pesquisa é qualitativa, o estudo de caso é a abordagem deste estudo e a entrevista é o instrumento de coleta de dados. Autoras(es) da decolonialidade, Educação do Campo e América Latina contribuíram para a composição deste estudo, por meio da análise de 4 entrevistas com participantes do referido grupo. Sobre o estudo de caso, podemos afirmar que se trata de uma técnica de pesquisa que analisa as especificidades dos fenômenos investigados, podemos em algumas situações realizar generalizações (YIN, 2005). Buscamos, deste modo, por meio da análise do material coletado, analisar as contribuições de um grupo de pesquisa para o debate macro da Educação do Campo na América Latina.

A seguir, análises.

2 GEPEC_AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES A PARTIR DO PAR COLONIALIDADE/DECOLONIALIDADE

O GEPEC_América Latina foi implementado em 2020 e atualmente está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA. O Grupo possui 16 integrantes, sendo 8 estudantes do mestrado, 7 graduandos e 1 especialista, e está estruturado a partir de três linhas de pesquisas, as quais serão apresentadas mais adiante. O objetivo do Grupo é realizar investigações acerca da Educação do Campo na América Latina, tendo como foco as especificidades brasileiras e maranhenses.

A importância da formulação deste Grupo de Pesquisa está ancorada em diferentes razões, dentre elas, a necessidade de se estudar as práticas de educação escolar produzidas nos

espaços rurais latino-americanos e suas relações com a formação de professoras(es), a Reforma Agrária, a cultura camponesa, a subjetividade da população rural, as políticas sociais para a população camponesa, a saúde, a arte nos espaços rurais, a moradia, a infância e a juventude camponesa, as formas mais gerais de vida e existência no espaço rural, dentre outros temas.

A atividade de inauguração do GEPEC _América Latina ocorreu em dezembro de 2020 e contou com a participação das professoras doutoras Cacilda Rodrigues Cavalcanti, da UFMA, Helena Coharik Chamlian, da Universidade de São Paulo (USP), Roser Boix Tomás, da Universidade de Barcelona (UB), entre outras(os) convidadas(os) professoras de escolas rurais do Maranhão, do México, da Colômbia e de outros países da América Latina. Na ocasião, apresentamos os objetivos do Grupo, o qual está estruturado a partir de três linhas: a) Políticas e práticas de Educação do Campo na América Latina, a qual tem por objetivo estudar as políticas da Educação do Campo na América Latina, com o propósito de subsidiar as reflexões sobre os processos de constituição das práticas e formações pedagógicas nas escolas camponesas.

A segunda linha de pesquisa é sobre Formação docente e práticas pedagógicas em Educação do Campo. Esta linha de estudos e pesquisa pretende analisar os aspectos teórico-metodológicos da formação docente e das práticas pedagógicas em Educação do Campo no Brasil. Pela articulação de três categorias de estudos: Educação do Campo, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores, esta linha se dedica ao processo de compreensão das teorias que fundamentam as construções dos trabalhos docentes cotidianos nas escolas do campo. E, por fim, a terceira linha intitulada Biografias e histórias de vida de professoras(es) de escolas camponesas. Compreender uma história particular e relacioná-la com aspectos sociais e econômicos mais gerais é um dos objetivos das biografias e das histórias de vida. Esta linha, deste modo, pretende estudar as histórias de vida e as biografias de professoras de escolas do campo da América Latina e no Brasil, neste último caso, a partir da especificidade maranhense.

Outro elemento que estrutura e justifica a elaboração do GEPEC _América Latina é o debate do par dialético colonialidade/decolonialidade. Os estudos sobre a escolarização da população camponesa na América Latina têm aumentado nos últimos anos, em virtude da resistência e da organização política dos povos camponeses dessa região. A colonialidade do poder, o eurocentrismo e a decolonialidade são elementos que sustentam as reflexões sobre a marginalidade da América Latina, localizada ao Sul, como bem definiu Santos e Meneses (2009). A racionalidade europeia inventada no processo de colonização, iniciada no século XV, ao elaborar a noção de raça estrutura uma dinâmica violenta de poder mundial fundamentada no etnocentrismo, em que Norte e Sul do mundo, além de territórios geográficos, transformam-se em arenas simbólicas de manifestação de disputa de poder (QUIJANO, 2005). Na geopolítica do capital, o Norte do mundo, habitado pela raça branca, cria uma arquitetura psíquica, econômica e política de supremacia e opressão do povo preto e indígena que habita o Sul do mundo.

Neste sentido, com o propósito de estudar as categorias que sustentam as reflexões apresentadas no referido grupo, realizamos nos anos de 2021 e 2022, leituras e debates de textos produzidos por pesquisadoras(es) da decolonialidade, dentre elas: a) Necropolítica, Achille Mbembe, b) O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos, Alberto Acosta, c) Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade, bell hooks, d) Ideias para adiar o fim do mundo, Ailton Krenak, e) Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina, Quijano Anibal, f) As veias abertas da América Latina, Eduardo Galeano, g) dentre outros livros. Além dessas atividades, realizamos outras: a) rodas de conversas sobre Equador, Brasil e Argentina e b) Seminário do Núcleo de Estudos sobre Gênero, Sexualidade e Questões étnico-raciais (NEPERGE), realizado em novembro de 2021.

Importante afirmar, ainda, que essas atividades colaboraram e colaboram com as seguintes pesquisas de mestrado, as quais estão em andamento, desenvolvidas pelos(as) integrantes do Grupo: a) Direito Indígena em uma escola guajajara, b) Topofilia e educação antirracista, c) Literatura afro-brasileira, d) Agroecologia em escolas do MST, e) Educação quilombola em Morros, dentre outros temas. O GEPEC_ América Latina, deste modo, tem sido um espaço de reflexões sobre temas que atravessam a educação do campo nessa região, uma vez que compreendemos que esse lugar é composto por indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas, dos assentamentos, extrativistas, dentre outros sujeitos. Posto isto, estudar sobre decolonialidade, relações de gênero, educação antirracista, reforma agrária, políticas e programas de educação para as populações rurais, entre outros temas, é o foco do nosso grupo.

A seguir, apresentaremos as contribuições do GEPEC para as suas integrantes.

2.1 Contribuições do GEPEC_ América Latina para a formação de estudantes/pesquisadoras(es) da Educação do Campo

O objetivo deste tópico é analisar de que modo o GEPEC_ América Latina tem contribuído, por meio de suas atividades de estudos e pesquisas, com a formação de estudantes/pesquisadoras, fortalecendo, deste modo, o debate da Educação do Campo no Maranhão. Para isso, analisamos entrevistas de 4 integrantes do Grupo, a partir de seis perguntas. A primeira delas diz respeito à formação: trata-se de dois homens e duas mulheres entrevistadas, com formações diferenciadas, dentre elas, Geografia, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia, todas as entrevistadas são estudantes do mestrado em educação da UFMA. Sobre a atuação profissional, uma professora e um professor trabalham na rede pública estadual; um professor trabalha no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) e a outra é professora de uma faculdade particular de São Luís.

As pessoas entrevistadas afirmam que a participação no grupo lhes possibilitou acesso

à debates dos textos e reflexões de saberes sobre Educação do Campo na América Latina e que tudo isso tem contribuído para a realização de suas pesquisas de mestrado e para suas práticas pedagógicas em sala de aula:

Até porque minha linha de pesquisa não é fortemente pesquisada, apesar de existirem trabalhos de educação indígenas, mas não é como, por exemplo, uma educação quilombola. Você vai numa livraria, você encontra trabalhos de educação quilombola aqui no Maranhão, mas se você pesquisar Educação Indígena no Maranhão, você não acha (...), então isso é muito desafiador, aí esse desafio que me dá ânimo. Mas sem a minha orientadora eu não teria conseguido avançar como eu avancei, e tudo passa pelo grupo. (Entrevistado 1).

A gente termina é aumentando o nosso leque de conhecimento, dentro dessas nossas atividades e isso é uma coisa que eu tenho aprendido muito. Aí acaba que não influencia só a tua pesquisa, mas também o teu olhar dentro da sala de aula, né? (Entrevistado 2).

Participar do grupo me trouxe uma reflexão muito maior sobre a questão dos povos originários, dos camponeses, que é o espaço que pesquiso, e me fez fazer algumas reflexões mais profundas, não só sobre a parte da legislação da educação, mas sobre o contexto que envolve os povos originários e que são no caso o objeto da minha pesquisa. (Entrevistada 3).

O que contribuiu muito nesse meu olhar como pesquisadora foi o livro Ensinando a transgredir da Bell Hooks, tanto para esse olhar como pesquisadora, como também para a minha pesquisa para o mestrado, mas de forma muito geral, todos os textos discutidos foram ótimos. (Entrevistada 4).

No decorrer da análise das entrevistas, constatamos que é consenso entre as entrevistadas, a importância do GEPEC_ América Latina para a realização das pesquisas das estudantes, uma vez que os estudos sobre educação do campo nessa região são relativamente escassos e é, neste sentido, que o grupo poderá contribuir para a produção de conhecimento no Maranhão. Deste modo, vários teóricos e seus escritos foram profundamente discutidos nas reuniões de grupo, e muitos viraram base teórica, não somente para as pesquisas, mas também para suas formas de compreender a vida e seus trabalhos.

Podemos afirmar, portanto, que o GEPEC_ América Latina tem se dedicado ao estudo de autoras situadas à margem dos padrões sociais - europeu, branco, cristão e masculino - e essas produções são trazidas ao grupo e pelo grupo para serem lidos, analisados e problematizados, pois consideramos importante estudar os discursos e práticas de pessoas que entendem e sentem na pele o que falam. Essa perspectiva decolonial causou e causa impactos na produção científica das integrantes do grupo. Trata-se, deste modo, da formação das(os) pesquisadoras(os) na contracorrente do capitalismo, do patriarcado e da colonização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que o GEPEC_ América Latina, implementado em 2020, tem contribuído com o debate sobre Educação do Campo na América Latina, principalmente no Maranhão. Os estudos dos textos produzidos por autoras da decolonialidade tem impactado a vida, o trabalho e as pesquisas das integrantes do grupo. Ligado ao Curso de Pedagogia da UFMA e ao Mestrado Profissional em Educação da UFMA, o grupo tem avançado e se

estruturado nesses lugares de elaboração de saber.

REFERÊNCIAS

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005, p. 107-30.

LARRAÍN, Jorge. **La identidad latino-americana: teoría e historia**. Revista Estudios Públicos, n.55, 1994. Disponível em: Acesso em: mar. 2015.

MARTINS, Marilda da Conceição. **Professoras de escolas rurais: Bolívia, Brasil e México**. São Luís: EDUFMA, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

YIN, Robert Kar. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.